

Oficina sustentável

Agenda 2030 da ONU é adotada em comunidades tradicionais da Serra da Bocaina

André Costa

Paraty, no litoral do Estado do Rio de Janeiro, recebeu em junho a oficina de trabalho de implantação da Agenda 2030 do Desenvolvimento Sustentável nos Territórios das Comunidades Tradicionais da Bocaina. Organizada pelo Observatório dos Territórios Sustentáveis e Saudáveis da Bocaina (OTSS/Fiocruz), com apoio da Vice-Presidência de Ambiente, Atenção e Promoção da Saúde (VPAAPS/Fiocruz), a oficina teve como objetivo internalizar a Agenda 2030 no contexto da atuação do Fórum de Comunidades Tradicionais (FCT) e do Observatório de Territórios Sustentáveis e Saudáveis da Bocaina (OTSS) da Fiocruz, de modo a incorporá-la ao planejamento estratégico local.

O evento foi realizado dando prosseguimento à instalação, em meados de junho, de um grupo de trabalho (GT)

para implantar a Agenda 2030 do Desenvolvimento Sustentável nas atividades da Fiocruz. O grupo de trabalho vai propor as diretrizes da Fundação para a adoção da Agenda, tendo por missão, segundo a portaria que o instituiu, “fornecer subsídios para que a Fiocruz seja instituição estratégica de Estado em saúde na plena implementação da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável”.

Na oficina na Bocaina, um aspecto importante do desenvolvimento sustentável foi ressaltado: a valorização dos modos de vida e dos valores tradicionais, de modo que a adoção da Agenda nos territórios respeite a lógica dos mesmos. “A Agenda 2030 não tem uma cara, ela depende da disputa que se dá no nível local, regional e nacional”, disse o assessor da VPAAPS Guilherme Franco Netto aos demais participantes. “Nosso desafio é explorar oportunidades para integrar esta

agenda com o planejamento estratégico do FCT. A oportunidade é que as iniciativas sejam propositoras de bem-estar. Isso implica uma percepção coletiva do valor do nosso trabalho no território”.

A oficina determinou que a adoção da Agenda 2030 no território seguirá quatro eixos estratégicos: 1) saúde; 2) governança (a articulação dos atores no território de modo a possibilitar o desenvolvimento sustentável); 3) gestão hídrica e saneamento; 4) inclusão produtiva (agroecologia, prospecção dos usos da biodiversidade). Cada um destes eixos visa alcançar objetivos específicos, seguindo estratégias particulares para tal e, igualmente, lidando com públicos diversos.

O eixo da saúde será composto por profissionais da área médica, nutricionista, biólogo, veterinário, sociólogo, engenheiro, geólogo, educador, antropólogo, odontólogo, entre outros, ten-

Fotos: divulgação



do por público quilombolas, índios e caiçaras. Diversas unidades da Fiocruz, como Ensp, IOC, INI, IFF e Bio-Manguinhos, devem participar das atividades, com o objetivo principal de conhecer, compreender, analisar e avaliar as características de saúde suas correlações com os arranjos sociais, ambientais e demográficos e produtivos nas comunidades tradicionais.

O eixo de governança, por sua vez, tem por objetivo a articulação em rede das diversas comunidades tradicionais da Bocaina. O empoderamento, a ampliação e a diversificação dos atores envolvidos nos diferentes projetos da Agenda 2030 será estimulada. Dentre seus primeiros objetivos a serem postos em prática estão a produção de um diagnóstico da governança atual do FCT e do OTSS, a constituição e a estruturação de um espaço de gestão da Agenda 2030 no OTSS, o desenvolvimento de um conjunto de indicadores que vão compor o monitoramento e a avaliação da implementação da Agenda 2030 na Bocaina, entre outros.

Já o eixo de gestão hídrica e saneamento tem um objetivo principal tão simples quanto ambicioso – e fun-

damental para as comunidades envolvidas: alcançar 100% de saneamento nas comunidades tradicionais de Angra, Paraty e Ubatuba. Para tal, planeja pôr em prática medidas como a adoção do saneamento ecológico desenvolvido na Praia do Sono como modelo replicável, a recuperação do Rio Carapitanga, a plenas condições de banho e pesca, e implantação de núcleos de gestão participativa implantados em todas as microbacias dos três municípios.

A inclusão produtiva, por fim, inclui estratégias como a constituição de uma central de turismo de base comunitária e o delineamento de um roteiro turístico que passe pelos territórios tradicionais, a ampliação das áreas de agroecossistemas e da oferta de alimentos, a consolidação de incubadoras, a valorização e o fortalecimento da pesca artesanal e a identificação de componentes de biodiversidades. Estas medidas visam cumprir objetivos como ampliar a possibilidade de permanências das comunidades territórios, criar alternativas de educação diferenciada e assegurar o protagonismo de jovens

e mulheres na utilização da agricultura como modo de vida, aproveitando a agroecologia para promover o encontro de gerações.

Enquanto encaminhamento da oficina, o OTSS estabelecerá um mecanismo de gestão da Agenda 2030 da Bocaina, tendo sido definidos grupos para iniciar a elaboração dos projetos estratégicos. Segundo o coordenador do Observatório, Edmundo Gallo, a oficina foi um momento importante, por oferecer à Fiocruz uma experiência baseada em demandas específicas de um território, trabalhando ao mesmo tempo com desenvolvimento sustentável e promoção da saúde. “É um projeto extremamente complexo, que trabalha com turismo de base comunitária, educação diferenciada, saneamento ecológico, agroecológico, entre muitos outros objetivos”, disse. “Conseguir aliar isso à Agenda 2030 é muito importante para demonstrar que o modo de vida de comunidades tradicionais tem um caráter sustentável e de desenvolvimento de saúde. A partir dessa experiência e de outras poderemos dar contribuições efetivas às comunidades”, completou.

Fotos: divulgação

